

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 28/02/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

José Roberto Alves Loiola

**NEOPENTECOSTALISMO E A “TEOLOGIA DE GESTÃO”: uma leitura sociológica
do “*ethos*” religioso da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito Federal (1992-2018).**

MARÍLIA - SP
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

José Roberto Alves Loiola

**NEOPENTECOSTALISMO E A “TEOLOGIA DE GESTÃO”: uma leitura sociológica
do “*ethos*” religioso da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito Federal (1992-2018).**

Tese de doutorado em Ciências Sociais,
apresentada ao programa de pós-graduação em
Ciências Sociais da faculdade de Filosofia e
Ciências - Universidade Estadual Paulista
“Júlio de mesquita Filho” – UNESP, campus de
Marília, como requisito parcial para a obtenção
do título de Doutor em Ciências Sociais.

Área de Concentração: Ciências Sociais

Linha de pesquisa: Cultura e Memória

Orientador: Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa
Braga

Co-orientador: Prof. Dr. Flávio Munhoz Sofiati

MARÍLIA - SP
2020

Loiola, José Roberto Alves.

L834n Neopentecostalismo e a “teologia de gestão”: uma leitura sociológica do ethos religioso da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito federal / José Roberto Alves Loiola. – Marília, 2020.
273 p.; 30 cm.

Orientador: Antônio Mendes da Costa Braga.

Co-orientador: Flávio Munhoz Sofiati.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2020.

Bibliografia: f. 254-261

1. Weber, Max; 1864-1920. 2. Neopentecostalismo. 3. Racionalismo. 4. Igrejas protestantes. 5. Teologia da gestão. I. Título.

CDD 301.452

Elaboração: André Sávio Craveiro Bueno

CRB 8/8211

Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências

JOSÉ ROBERTO ALVES LOIOLA

NEOPENTECOSTALISMO E A “TEOLOGIA DE GESTÃO”: uma leitura sociológica do “*ethos*” religioso da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito Federal (1992-2018).

Tese de doutorado em Ciências Sociais, apresentada ao programa de pós-graduação em Ciências Sociais da faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Área de Concentração: Ciências Sociais
Linha de pesquisa: Cultura e Memória

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga
Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais – Campus Marília - SP

Prof. Dr. Gamaliel Da Silva Carreiro
Universidade Federal do Maranhão
Faculdade Sociologia e Antropologia - Campus Bacanga - São Luís

Prof. Dr. Marcelo Tadvald Batista
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – RS

Prof. Dr. Edemir de Carvalho
(Professor aposentado) da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais – Campus Marília – SP

Prof. Dr. Paulo Eduardo Teixeira
Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade De Filosofia E Ciências Sociais – Campus Marília – SP

Marília, 28 de fevereiro de 2020.

À minha mãe Rosélia, o meu pai Joaquim e à
Lisette Jung Loiola, a minha flor de Lis

AGRADECIMENTOS

A produção desta tese não teria sido possível sem uma extensa rede de apoio e solidariedade representada por pessoas que me são caras. Na impossibilidade de citar todas, externo a minha gratidão a partir das que segue:

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio Mendes da Costa Braga/UNESP, por sua amizade, ética profissional, criatividade e orientações que foram fundamentais na elaboração desta tese.

Ao Prof. Dr. Flávio Munhoz Sofiati/UFG/Campus Samambaia em Goiânia, GO, por suas aulas sobre “Religião e Sociedade” e sugestões preciosas na finalização desta tese.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais durante o cumprimento de créditos. Cauê Gomes, Edson Moraes, Sílvio, Yuri, André, pela amizade, bons papos e muita solidariedade.

Ao Prof. Dr. Edemir de Carvalho/UNESP pelas provocações e incentivos determinantes para que eu me inscrevesse na seleção de doutorado e ousasse como pesquisador.

Ao Prof. Dr. Andreas Hoffbauer/UNESP a quem devo muito por suas contribuições teóricas, amizade e inspiração profissional.

Ao Prof. Dr. Paulo Eduardo Teixeira/UNESP por suas importantes provocações sobre a historicidade do objeto de pesquisa, por ocasião da minha qualificação.

À Profa. Dra. Marta Lobo/Cnpq por suas ideias sempre pertinentes em relação às questões metodológicas,

À Universidade Estadual Paulista, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP/Campus de Marília, SP, aos funcionários da secretária de pós da UNESP, pelo atendimento profissional. À equipe de cozinha do RU que por sua dedicação, pude me alimentar várias vezes a preços populares.

À minha esposa, Lisette Jung Loiola, por sua cumplicidade durante a realização da pesquisa, suas provocações, estímulos, interlocuções, correções e formatação final do texto da tese. Trabalho feito com muito esmero e em meio às suas muitas jornadas de atividades.

Aos meus filhos: Samy, pelo auxílio nas traduções dos resumos para o inglês e para o alemão; o Saulo, pela leitura dos capítulos da tese e suas sugestões e comentários.

Ao casal de amigos, Júlia S. e Joaquim Repette, por me acolherem em sua casa todas as vezes que viajei para Marília, durante os quatro anos de estudos. A generosidade desse casal é inesquecível. À Janice Godinho, pelos preciosos comentários sobre a formatação do texto final.

Ao Pastor Eduardo Rocha da Igreja Batista Koinonia, por me ajudar contatar os dirigentes da Sara Nossa Terra em Brasília.

Ao bispo Robson Rodovalho por autorizar o acesso à Sara Nossa Terra (SNT) e viabilizar o trabalho de campo. À SNT no DF, através dos seus membros que sempre me acolheu calorosamente em suas atividades. Bem como aos pastores e pastoras, líderes de células e bispos(as) que concederam entrevistas e a todos os membros da igreja em todo o Brasil que participaram do *survey*.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

A todas (os) a minha mais profunda gratidão!

“Hoje, o crer e o saber se distribuem de outro modo que nas religiões de outrora; o crer não modaliza mais o crido segundo as mesmas regras; enfim os objetos do crer ou do saber, o seu modo de definição, o seu estatuto e seu estoque em boa parte se renovaram.”

Michel de Certeau

“Na opinião de Baxter, o cuidado com os bens exteriores devia pesar sobre os ombros de seu santo apenas “qual leve manto de que se pudesse despir a qualquer momento”. Quis o destino, porém, que o manto virasse uma rija crosta de aço.”

Max Weber

"Seria necessário colocar como epíteto de todo estudo sobre a racionalidade este princípio bem simples, mas frequentemente esquecido. A vida pode ser racionalizada de acordo com perspectivas e direções extremamente diferentes."

Max Weber

RESUMO

Esta tese faz uma leitura dos elementos que constituem o novo “*ethos*” do neopentecostalismo brasileiro, a partir dos clérigos e leigos da Igreja Sara Nossa Terra no Distrito Federal (DF). Com base no método weberiano, a pesquisa se utilizou de observações participantes, entrevistas semiestruturadas, *survey* e análise de conteúdo para a compreensão dos fluxos e gestão da vivência religiosa dos membros da Sara Nossa Terra. Essa instituição se caracteriza como uma organização religiosa neopentecostal bem equipada tecnologicamente, com uma atuação missionária profissional e criativa. Seus serviços e produtos conseguem alcançar preferencialmente pessoas de classe média baixa e alta, em diversas faixas etárias. Se orienta a partir do modelo de “células”, tem uma performance eclesial diferenciada, demonstrando a partir de sua práxis a evidência do que denomino nessa tese como “Teologia de Gestão” (TG). Essa teologia é caracterizada como um tipo funcional de discurso sobre a fé e prosperidade financeira. Por meio de uma releitura bíblica que associa o legalismo religioso do Antigo Testamento com a confissão positiva, agrega elementos do sincretismo religioso, princípios de coaching e empreendedorismo. A TG é constituída por um conjunto de métodos, técnicas, conceitos e ações no cuidado religioso, objetivando atender, formar, angariar, supervisionar, controlar, treinar, orientar, motivar e vocacionar de forma contínua, racional, afetiva e espiritual seus seguidores.

Palavras-chave: Igreja Sara Nossa Terra. Max Weber. Neopentecostalismo. Racionalismo. Teologia de Gestão.

ABSTRACT

This thesis makes a analysis of the elements that constitute the new “*ethos*” of Brazilian neo-Pentecostalism, from the clergy and laity of the Sara Nossa Terra Church in the Federal District (DF). Based on the Weberian method, the research used participant observations, semi-structured interviews, survey and content analysis to understand the Exchange flows and management of the religious experience of members of Sara Nossa Terra Church. This institution is characterized as a neo-Pentecostal religious organization, well equipped technologically, with a professional and creative missionary activity. Its services and products are preferentially able to reach people of lower and upper middle class, in different age groups. It is based on the “cell” model, has a different ecclesiastical performance, demonstrating from its praxis the evidence of what I call in this thesis as “Theology of Management” (TM). This theology is characterized as a functional type of discourse on faith and financial prosperity. Through a biblical re-reading that associates Old Testament religious legalism with positive confession, it adds elements of religious syncretism, coaching principles and entrepreneurship. TM is made up of a set of methods, techniques, concepts and actions in religious care, aiming to attend, raise, supervise, control, train, guide, motivate and continuously, rationally, affectionately and spiritually support its followers.

Keywords: Sara Nossa Terra Church. Max Weber. Neopentecostalism. Rationalism. Theology of Management.

ZUSAMMENFASSUNG

Diese These macht eine Analyse der Elemente, die das neue "*Ethos*" der Neu-Pfingstbewegung in Brasilien ausmachen, anhand von den Klerikern und Laien der Sara-Nossa-Terra-Kirche im Bundesdistrikt (DF). Basierend auf der weberianischen Methode wurden in der Umfrage aktive Beobachtungen, halbstrukturierte Interviews, Befragungen und Inhaltsanalysen für das Verständnis des Austausches und das Management der religiösen Erfahrung der Mitglieder von Sara Nossa Terra - Kirche eingesetzt. Diese Institution wird als eine technologisch gut ausgestattete neopentekostale religiöse Organisation mit einer professionellen und kreativen missionarischen Tätigkeit charakterisiert. Seine Dienstleistungen und Produkte erreichen vorzugsweise die untere und obere Mittelschicht in verschiedenen Altersgruppen. Sie orientiert sich am "Zellen"-Modell, sie hat eine differenzierte kirchliche Leistung, die aus ihrer Praxis heraus die Evidenz dessen zeigt, was ich in dieser These "Theologie des Managements" (TM) nenne. Diese Theologie wird als ein funktionaler Diskurstyp über Glauben und finanziellen Wohlstand charakterisiert. Durch eine biblische Lektüre, die den religiösen Legalismus des Alten Testaments mit einem positiven Bekenntnis verbindet, fügt sie Elemente des religiösen Synkretismus, Prinzipien des Coachings und des Unternehmertums hinzu. TM besteht aus einer Reihe von Methoden, Techniken, Konzepten und Aktionen in der religiösen Pflege, die darauf abzielen, ihre Anhänger auf kontinuierliche, rationale, affektive und spirituelle Weise zu begleiten, zu formen, zu erziehen, zu beaufsichtigen, zu kontrollieren, auszubilden, zu führen, zu motivieren und zu berufen.

Schlüsselwörter: Sara Nossa Terra Kirche. Max Weber. Neu-Pfingstbewegung. Rationalismus. Theologie des Managements.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tabela de Distribuição % das religiões abordadas por década.....	23
QUADRO 2 – Tabela de Análise.....	37
QUADRO 3 – Guia de Entrevista.....	38
QUADRO 4 – <i>Survey</i>	39
QUADRO 5 – Quadro Comparativo entre os dois Templos	50
QUADRO 6 – Quadro Sinóptico	96
QUADRO 7 - Depoimentos sobre a Formação Ministerial.....	110
QUADRO 8 – Perfil dos Entrevistados	117
QUADRO 9 – Ordem litúrgica do culto da terça-feira	141
QUADRO 10 – Panorama Histórico do “ <i>Ethos</i> ” Protestante	174

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa “Distrito Federal no Brasil”	41
FIGURA 2 – Mapa de Localização de Igrejas Sara Nossa Terra no DF	41
FIGURA 3 – Mapa “Distrito Federal - Sudoeste”	42
FIGURA 4 – Mapa “Distrito Federal - Ceilândia”	42
FIGURA 5 – Fundadores da Sara Nossa Terra	103
FIGURA 6 – Organograma hierárquico institucional da Igreja Sara Nossa Terra.....	109
FIGURA 7 – Círculo de Formação Ministerial	112
FIGURA 8 – Organograma da Sara Nossa Terra	122
FIGURA 9 – Nuvem de Palavras	160
FIGURA 10 – Conferência de Carnaval 2019	188
FIGURA 11 – Panorama visual Conferência de Carnaval 2019	193
FIGURA 12 – Quadro “Os Dois Caminhos”	197
FIGURA 13 – “As coisas falam”	219
FIGURA 14 – Sobre a secularização	236
FIGURA 15 – Nova Configuração Ministerial.....	238

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição do rendimento domiciliar por faixa de salário mínimo - DF (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4), 2018	43
GRÁFICO 2 – Distribuição da escolaridade da população com 25 anos ou mais – DF (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4), 2018	44
GRÁFICO 3 - Distribuição da população por raça/cor da pele, DF (Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4), 2018	44
GRÁFICO 4 - <i>Ranking</i> do PIB <i>per capita</i> (R\$) - Brasil e Unidades da Federação – 2016	45
GRÁFICO 5 - População segundo a religião declarada Sudoeste/Octogonal – DF.....	48
GRÁFICO 6 - População segundo a Religião declarada Ceilândia – DF 2016	49
GRÁFICO 7 - Contagem de bandas, músicos e cantores ouvida pelos fiéis da SNT.....	201
GRÁFICO 8 - Parlamentares Evangélicos (1994 -2018)	228
GRÁFICO 9 - Contagem de ocupação profissional	232
GRÁFICO 10 - Influência de sentidos da SNT na vida pessoal dos fiéis	234

LISTA DE SIGLAS

SNT	Sara Nossa Terra
ANT	Teoria Ator-Rede (Bruno Latour)
OBP	Observação Participante
DF	Distrito Federal
QMSW	Quadra Mista Sudoeste - setor W
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio
QNM	Quadra Norte – setor M
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto brasileiro de Geografia e Estatística
CPS	Centro de Práticas Sustentáveis
POF	Pesquisa Orçamentária Familiar
COPEV	Conselho de Pastores Evangélicos
A.T.	Antigo Testamento
MSN	Messenger
MPC	Mocidade Para Cristo
ACC	Anotações do Caderno de Campo
IV	Instituto de Vencedores
CFAP	Curso de Formação de Aperfeiçoamento Pastoral
MEC	Ministério da Educação
RCT	Racionalidade Científico-Tecnológica
REM	Racionalidade Ético-Metafísica
RP	Racionalidade Prática
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
SBEP	Sara Brasil Edições e Produções
TG	Teologia de Gestão
HE	Hino Evangélico
TIE	Teologia da Igreja Espiritual
TP	Teologia da Prosperidade
TD	Teologia do Domínio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
I. APROXIMAÇÃO DA SARA NOSSA TERRA COMO OBJETO DE PESQUISA	21
1. Max Weber: Teoria e Método no Âmbito da Pesquisa Sobre o Neopentecostalismo	21
2. Discussão e Estratégia Metodológica para o Estudo da Sara Nossa Terra	35
2.1. Estratégias Metodológicas	36
2.1.1. Procedimentos de Pesquisa	37
3. Delimitação do Campo de Pesquisa	40
3.1 O Cenário Socioeconômico do Distrito Federal	45
3.2 O Cenário Religioso do Distrito Federal	47
4. Relato de Experiência de Campo	51
II. CARACTERIZAÇÃO DA IGREJA SARA NOSSA TERRA	57
1. Contexto Religioso Brasileiro	57
1.1. Neopentecostalismo: Significado e Características	60
1.1.2. Teologia Neopentecostal	62
2. Nascimento da Igreja Sara Nossa Terra	63
2.1 Contexto “Formativo” da Sara Nossa Terra	63
2.1.1 No Princípio era o Planalto Central	66
2.1.2 Elenco de Atores	68
2.2 Um Homem, Uma Missão	72
2.3 Outros Atores	75
2.4 A Mentalidade Religiosa de Robson Rodovalho	76
2.5 Uma Cronologia da Trajetória Política de Rodovalho no Distrito Federal	85
2.5.1 “Anjos” e “Demônios” na Luta pelo Controle do Território Político no DF	96
3. Ênfase Teológico-Pastoral da Igreja Sara Nossa Terra	101
3.1 Sara Nossa Terra: Uma Instituição em Movimento	101
3.1.1 Visão e Missão da SNT	102
3.1.2 Bispa Lúcia Rodovalho e a Questão de Gênero na SNT	103
3.1.3 Estrutura Hierárquica da Sara Nossa Terra	107
3.1.3.1 A Formação do Quadro Ministerial ou Cargos Eclesiásticos na SNT	109
3.1.3.2 “Não Há Pastor Sem Ovelha”	113
3.1.3.3 Atribuição de Significado da Vocação Religiosa	114
3.1.3.4 A Formação Teológico-Pastoral	116
4. Ênfase Teológico-Litúrgica da Igreja Sara Nossa Terra	120
4.1 Estrutura Estratégica e Grade de Cultos da Igreja Sara Nossa Terra	120
4.1.1 “Quebrando as Maldições” em Ceilândia/DF	128
4.2 Elementos da Prática Litúrgica da Sara Nossa Terra	130
4.2.1 Conteúdo Litúrgico	134
4.2.1.1 Dimensão Teológica	135
4.3 Dinâmica Litúrgica	138
4.4 Estratégia Litúrgica	142
5. A Ênfase do Racionalismo Weberiano e a Sara Nossa Terra	143
5.1 A Sara Nossa Terra e a Modernidade	143
5.1.1 A Transversalidade do Racionalismo na Vida e Missão da Sara Nossa Terra	146

5.1.1.1	Fontes da Ética Religiosa da Sara Nossa Terra.....	148
5.1.1.2	Especialização dos Conteúdos Religiosos	151
5.1.1.3	Cultura de Gestão da Sara Nossa Terra	154
5.2	Um Olhar a Partir de Dentro da Sara Nossa Terra	158
6.	A Força da Coerência de um Sistema de Crenças	162
III.	IGREJA SARA NOSSA TERRA: UM NOVO “ETHOS” PROTESTANTE? ...	166
1.	O Novo Espírito do Capitalismo	168
1.1	Cidade por Projetos e Igreja por Células	175
1.1.1	Sara Nossa Terra, Uma Proposta Eclesial Diferenciada	177
2.	O Perfil do “Vocacionado” na Sara Nossa Terra	182
3.	O Alto-Neopentecostalismo e o “Novo Espírito Do Capitalismo”	185
4.	Da Teologia do Protestantismo Missionário a uma Nova Racionalidade Teológica da Sara Nossa Terra	196
4.1	Teologia e Contexto: Critérios para a Formulação da Teologia de Gestão.....	202
4.2	A Teologia da Prosperidade (TP)	203
4.3	A Teologia do Domínio (TD)	204
4.4	Entre a Ressaca da “Terceira Onda” e o Surgimento da “Quarta Onda”	206
4.5	Teologia e Gestão: Delimitando os Termos	210
4.6	Elementos Críticos para uma Atualização Teológica Do Neopentecostalismo.....	216
5.	Contexto de Desenvolvimento da Teologia de Gestão	221
IV.	A SARA NOSSA TERRA E A TEOLOGIA DE GESTÃO: TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES	224
1.	O Neopentecostalismo da Sara Nossa Terra e sua Relação com as Esferas Sociais	226
1.1.	A Sara Nossa Terra e a política.....	226
1.2.	A Sara Nossa Terra e a economia	229
2.	O Neoliberalismo e a Racionalidade Teológica da Sara Nossa Terra	230
2.1.	A Teologia de Gestão (TG) e a Igreja Sara Nossa Terra	234
2.2	Teologia de Gestão, Secularismo e Semi-secularismo	236
3.	Consolidando o Conceito da Teologia de Gestão-TG	237
3.1.	A Teologia de Gestão: metafísica e epistemologia	242
3.1.1.	A Teologia de Gestão e o Dualismo.....	243
3.1.2.	A Teologia de Gestão e a Predestinação.....	244
3.1.3.	A Estrutura da Teologia de Gestão.....	246
3.2	A Teologia de Gestão e suas Justificativas frente ao “Espírito do Capitalismo”	248
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	250
	REFERÊNCIAS	254
	APÊNDICE A	262
	APÊNDICE B	263
	APÊNDICE C	264
	ANEXOS	265

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas duas décadas, tenho observado importantes transformações no contexto religioso brasileiro, em especial na religião cristã de viés protestante. Pressionadas pela intensa competitividade e por conta das significativas baixas em suas membesias, as igrejas protestantes oriundas da experiência da Reforma no século XVI têm encontrado na “pentecostalização” e “neopentecostalização” um novo jeito de pensar e viver a fé e, consequentemente, de fazer missão.

Oriundo de família católica convertida na igreja Assembleia de Deus, uma das principais igrejas do pentecostalismo clássico, segui pelos caminhos dos estudos teológicos que foram consolidados entre as tradições Batista e Metodista e em meio a muitas experiências de vivências ecumênicas e na confluência de temas sobre direitos humanos, gênero e relações étnico-raciais.

Após ter investigado no mestrado os protestantes metodistas e suas relações com as populações afro-brasileiras em fins do século XIX, constatei que uma das fortes tendências teológicas que começou a crescer no interior do grupo de igrejas de tradição reformada – como a metodista¹, a luterana e a presbiteriana, a partir da virada do século XX para o século XXI – vinha da influência dos chamados “novos evangélicos”² ou neopentecostais. Assim, surgiu o meu interesse pelo tema; não apenas por ser teólogo e clérigo metodista, mas principalmente por ser um cientista da religião. Conquanto admita estar situado teologicamente na tradição clássica da Reforma Protestante, faz parte do meu esforço metodológico como pesquisador um fazer científico, evitando tanto o sociologismo quanto o ontologismo religioso.

A propósito, o neopentecostalismo como fenômeno social e religioso surgiu no Brasil em meados dos anos 1970 e continua em franco crescimento.

Com efeito, a presente pesquisa busca compreender a realidade neopentecostal, privilegiando um grupo específico, a saber, a Igreja Sara Nossa Terra. Esse grupo, conforme Almeida Júnior (2008, pp. 154-155), pode ser visualizado no universo das “Comunidades

¹ Igreja Metodista do Brasil é oriunda do anglicanismo, mais especificamente do movimento denominado, “metodismo histórico”, iniciado no século XVIII por John Wesley (1703-1789). Tive interesse em compreender o crescente processo de pentecostalização que igrejas como a Metodista do Brasil passou a experimentar a partir de 1990. Enquanto clérigo no contexto metodista em São Paulo entre os anos de 1997 a 2006, acompanhei a influência pentecostal e neopentecostal no interior das comunidades metodistas no interior de São Paulo, a princípio tímida até a sua explicitação como política administrativa e ênfase teológica, oficializada no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista em Aracruz ES. De lá para cá, processos neopentecostalizantes têm sutil e sistematicamente alterado o jeito de ser e de pensar não só das igrejas de tradição reformada, mas também de igrejas pentecostais consideradas clássicas.

² Leia-se o termo “novos evangélicos” como neopentecostais – conforme Ricardo Mariano (1999), que identifica esse grupo como uma terceira caracterização do protestantismo histórico.

evangélicas”, representando o que o autor chama de “alto neopentecostalismo”, o qual é caracterizado tanto pelos altos níveis social e escolar dos seus membros quanto por sua ênfase no movimento G-12³.

Desta forma, o escopo geral da pesquisa é analisar, sob a ótica weberiana, os elementos que constituem o “*ethos*” do neopentecostalismo a partir dos fluxos e da gestão da vivência religiosa dos membros da Igreja Sara Nossa Terra. Para tanto, objetivei, de forma específica: (i) contextualizar a perspectiva metodológica weberiana no contexto do fenômeno religioso protestante brasileiro; (ii) apresentar os principais elementos constitutivos da fragmentação e das mudanças no segmento evangélico atual à luz da ética de Weber; (iii) analisar os fluxos de serviços e produtos que geram sentidos na relação entre os membros e os clérigos da Igreja Sara Nossa Terra; e (iv) identificar e conceituar uma possível teologia de gestão típica dessa Igreja.

Ao propor uma investigação do neopentecostalismo à luz da perspectiva sociológica, utilizando uma análise de natureza qualitativa, o percurso passa principalmente pelos textos de Max Weber, de seus comentadores e de outros autores.

A propósito do objeto de pesquisa, o protagonismo da Igreja Sara Nossa Terra entre os anos 1992 a 2018, no meu entendimento, parece ser uma das consequências importantes das mudanças ocorridas no interior do neopentecostalismo contemporâneo. Essa foi a razão por que intentei responder uma pergunta fundamental: Quais são os principais elementos que constituem o “*ethos*” neopentecostal a partir dos fluxos e da gestão da vivência religiosa de leigos e clérigos da Igreja Sara Nossa Terra? Aqui se entende fluxo como o movimento contínuo e descontínuo de crenças e práticas religiosas que ao ser mediado pela cultura e pela tecnologia, assume padrões que normatizam a vida devocional do fiel; e gestão como maneiras e/ou formas de gerenciamento dos conteúdos de fé que são apropriados por parte do fiel.

³ O Movimento G-12 tem inspiração sul-coreana a partir da igreja do Pastor Paul Yung Cho e foi adaptado na Colômbia por César Castelhanos. Caracteriza-se pela ênfase no treinamento místico estruturado em Pré-Encontro, Encontro e Pós Encontro, objetivando a multiplicação dos fiéis em dúzias. [Ver CASTELHANOS, César. *Liderança de sucesso através dos 12*. Curitiba: G12, 1999.]. Eliana Santos Andrade (2010, p.63) em sua pesquisa de doutorado intitulada, “A VISÃO CELULAR NO GOVERNO DOS 12 Estratégias de crescimento, participação e conquista de espaços entre os batistas soteropolitanos de 1998 a 2008 de 2010, aponta que foram o baiano René Araújo Terra Nova e a maranhense Valnice Milhomens, os pioneiros do movimento G12 no Brasil. Tese disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19645/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Eliana%20Santos%20Andrade.pdf> Acessado em 13 de Março de 2020.

Sobre o sistema dos 12 na Sara Nossa Terra, assim se expressou a pastora (Pra1 – Sigla de registro das entrevistas): “[...] a nossa igreja tem a visão dos doze, né? O bispo, ele tem o desafio de formar os seus doze discípulos, assim como Jesus formou, e cada um dos doze bispos têm que formar os seus doze, e cada um vai formando seus doze, e essa é a visão dos doze. É eu cuidar diretamente, atender diretamente, acompanhar a vida diretamente de doze pessoas. E fazê-lo replicar isso também com mais doze. Então, dessa maneira, todo mundo da igreja está cuidado [...] a primeira geração é os meus doze; a minha segunda geração é os meus cento e quarenta e quatro; a minha terceira geração é os meus mil setecentos e vinte e oito. [...]” (Entrevista, Pra1, Brasília-DF, 05 de agosto de 2019).

Interessou-me, portanto, conferir o tipo possível de ressignificação ética, teológica e pragmático-eclesiástica, aparentemente colocada pelos “novos evangélicos” representados pela Sara Nossa Terra que passarei a denominar também como SNT.

Em geral, ao se apropriarem de maneira extremamente profissional de uma “expertise” administrativa que garante uma ação capilar cada vez mais intensa, por meio de suas “células”⁴, tanto em nível nacional quanto transnacional, os novos evangélicos, representados por igrejas neopentecostais como a Sara Nossa Terra, conquistaram a mídia e o espaço político. Além disso, impingiram na sociedade brasileira a moda “gospel” e fizeram uma revolução conceitual da “*Beruf*”, noção de “vocação” e “profissão” concebida por Weber (2004, p. 73).

Considerando o que demonstrou Weber em sua obra “Ética protestante e o espírito do Capitalismo” (2004, p. 160), que o espírito do capitalismo somente se manifestou com o definhamento e a transição da noção da “*Beruf*” como vocação divina para “*Beruf*” como profissão secular, o que dizer da vocação religiosa numa época em que o capitalismo tende a substituir a religião?

Como desdobramento da problemática, avento as seguintes questões de pesquisa: (i) quais são os principais elementos que constituem o “*ethos*” neopentecostal a partir dos fluxos e da gestão da vivência religiosa de leigos e clérigos da Igreja Sara Nossa Terra?; (ii) a perspectiva metodológica weberiana é pertinente para explicar o fenômeno religioso protestante no contexto brasileiro?; (iii) quais são as especificidades do neopentecostalismo típico da Sara Nossa Terra em relação às demais igrejas neopentecostais?; (iv) como se relacionam os fluxos e a gestão da vivência religiosa entre os fiéis e a instituição e em quais aspectos isso altera o “*ethos*” do protestantismo histórico?; e (v) quais são os possíveis elementos teóricos para justificar a emersão de uma possível “teologia de gestão” a partir da práxis da Sara Nossa Terra?

Provisoriamente, avento a hipótese de ter havido uma possível inovação tecno-pragmático-eclesiástica aparentemente colocada pelos “novos evangélicos” que surgem no Brasil a partir de 1977. Entendo que, em certa medida, tal ressignificação parece estar diretamente relacionada aos fluxos de uma nova reorganização socioeconômica que pressupõe certa realocação de capital, coincidindo com a emergência de um novo tipo de classe média brasileira.

⁴ Segundo Joel Komiskey (2017, p. 25), a expressão “células” ou “igreja em células” é análoga à expressão “pequenos grupos”, ou seja, “um termo técnico para aplicação específica atual de princípios bíblicos”. [Ver KOMISKEY, Joel. *Fundamentos Bíblicos para a Igreja baseada em células ou pequenos grupos: lições do Novo Testamento para a igreja do século 21*. Tradução de Ingrid Neufeld de Lima. Curitiba: Ministério em Células, 2017.].

Nesse sentido, o modo de viver e pensar a fé por parte das pessoas que frequentam a igreja e as ofertas de produtos e serviços por parte da Sara Nossa Terra parecem explicar a possível emersão de um tipo de gestão da espiritualidade marcadamente mediada pela tecnologia.

A presente tese, portanto, situa-se no âmbito teórico das Ciências Sociais, conforme linha de pesquisa em Cultura, Identidade e Memória, que trata das várias formas de religiosidades na dinâmica sociocultural. Utilizando os referenciais teóricos e analíticos oferecidos pelas Ciências Sociais, a pesquisa tende a refletir certa especificidade e, quiçá, uma inovação importante, protagonizada pelo tipo de neopentecostalismo da Igreja Sara Nossa Terra.

Orientados por uma abordagem compreensiva, os procedimentos feitos em campo contaram com observação-participante, entrevista semiestruturada, aplicação de “survey” por instrumento eletrônico e análises de documentos e de conteúdo. Os dados foram coletados, catalogados, organizados e analisados em quatro capítulos.

O Capítulo I apresenta um levantamento histórico das últimas pesquisas sobre o tema, enquanto tece a sustentação científica da pesquisa articulando as ideias de Max Weber e demais autores. Em seguida, são indicadas as estratégias e as técnicas que serão utilizadas no trabalho de campo. E, finalmente, após fazer as devidas delimitações do campo, encerra-se com uma descrição das experiências no campo, destacando-se aspectos que explicitam a “*making off*” da pesquisa.

O Capítulo II, objetivando caracterizar a SNT, introduz uma breve reconstituição dos processos históricos que deram origem ao neopentecostalismo. São destacados, entre outros aspectos, o seu significado e a sua tendência teológica, evocando as ideias de Mariano (1999), Freston (1993), Almeida Junior (2008), Pierucci (2003) e outros autores. Este capítulo se divide em seis seções. A primeira seção contextualiza o neopentecostalismo no cenário religioso brasileiro.

A segunda seção apresenta o contexto histórico imediato da SNT, problematizando, a partir de Giddens (1991), possíveis influências da globalização econômica na formação da práxis da referida Igreja. Enfatizando a “ação do indivíduo”, conforme Weber (2010), procura-se descrever a trajetória do bispo Robson Rodovalho – começando pelo seu contexto familiar, suas carreiras política e pastoral e o perfil de sua mentalidade religiosa –, culminando com a fundação da SNT.

A terceira seção enfatiza a perspectiva teológico-pastoral da Igreja: visão, missão, estrutura hierárquica e atribuições de significados relativas à vocação, à formação e ao trabalho pastoral. Evocando indiretamente Latour (2012) e Weber (2004), aqui são analisadas as entrevistas realizadas, destacando a lógica dos fluxos de trocas de sentido que tornam possível a continuidade do movimento das ações que sustentam a instituição.

A quarta seção enfatiza a perspectiva teológico-litúrgica, sobretudo como os cultos acontecem, seus conteúdos, seus sentidos e padronizações, suas dinâmicas e suas estratégias. Aqui são analisadas as observações participantes, mantendo em perspectiva as ideias de Weber, Ingold (2015) e Latour (2012).

A quinta seção, de maneira introdutória, aborda a relação entre a SNT e a modernidade, destacando alguns aspectos conceituais colocados por Negrão (2005), Pierucci (2003) e Sell (2012). Em seguida, propõe-se identificar a noção do “racionalismo” weberiano na vivência religiosa da SNT por meio da análise de conteúdo de algumas entrevistas e observações participantes. E, finalmente, retomando a perspectiva metodológica de Latour (2012), são exploradas analiticamente as várias conexões entre os objetos humanos e não humanos que atuam na práxis da SNT. E finalmente na sexta seção faço considerações pertinentes ao capítulo destacando algumas conclusões pertinentes ao objeto de estudo.

O Capítulo III, ao analisar algumas descrições do capitalismo segundo Boltanski e Chiapello (2009), apresenta panoramicamente os diferentes perfis que o espírito do capitalismo e a ética protestante assumiram no devir histórico, desde a época de Weber, no século XIX, até o neopentecostalismo contemporâneo. E, em seguida, é feita uma análise de conteúdo de dados de pesquisa, caracterizando alguns elementos críticos para se pensar a emergência da “Teologia de Gestão” (TG) como a mais nova tendência da “quarta onda” do pentecostalismo, conforme Passos (2012).

O Capítulo IV – ao analisar como o neopentecostalismo típico da SNT se relaciona com as esferas sociais, com base em Weber (1971) – retoma a sistematização do conceito da “Teologia de Gestão” (TG) e consolida a sua formulação, apresentando suas bases teóricas, objeções e justificativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do neopentecostalismo no Brasil continua pujante e em constante metamorfose. Já se passaram quatro décadas após a primeira igreja neopentecostal, Universal do Reino de Deus ter sido fundada por Edir Macedo, no Rio de Janeiro, em 1977, seguida pela Internacional da Graça de Deus, também no Rio de Janeiro, em 1980, e, depois, pela Renascer em Cristo, em São Paulo, em 1986. Os contrastes entre essas igrejas e o “pentecostalismo clássico” já foram apontados exaustivamente por inúmeros estudiosos de religião, dentre eles Paul Freston (1993), Ricardo Mariano (1999) e Flávio Antônio Pierucci (2003).

Há no entanto, pouca produção científica sobre as mais recentes alterações ou tendências no interior do próprio neopentecostalismo. Em que pese a abordagem um tanto generalista do objeto estudado, procurei ser criterioso no sentido de cumprir o objetivo principal que foi o de identificar os fluxos e a gestão da vivência dos leigos e clérigos da Igreja Sara Nossa Terra. E após o processo de pesquisa e análises, concluo que a referida Igreja representa, sim, uma alteração importante em relação ao “ethos” das igrejas neopentecostais surgidas a partir de 1977, seja por sua performance como uma organização religiosa capacitante, centrada numa espécie de coaching religioso, seja por sua expertise na articulação do modelo de igreja com células com as tecnologias de comunicação e informação ou por sua nova formulação teológico-prática. Afinal, este foi o intento deste trabalho: o de buscar compreender, mais especificamente, o que está acontecendo de “novo” nesse segmento religioso.

Nesse sentido, a escolha de Weber como referencial teórico para esta pesquisa se mostrou apropriada e viabilizou de maneira coerente a fluência entre os dados e a análise, o que acabou também por facilitar a aproximação e a apreensão sociológica do objeto estudado. Por exemplo, as categorias “ação social”, “relação social”, “racionalismo”, entre outras foram fundamentais para explicitar, no fenômeno Sara Nossa Terra, tanto os conteúdos de sentido quanto os fluxos que viabilizam e estruturam a relação pragmática entre a Instituição e os fiéis.

Ao estudar a SNT sob a perspectiva weberiana, o foco foi enfatizar o papel do indivíduo como protagonista. A propósito, a organização religiosa em questão é uma consequência da história de vida do seu fundador Robson Rodovalho.

Em Weber, o indivíduo existe antes das instituições. Por meio do processo da racionalização, estes agem, determinam, criticam, ressignificam e interferem no processo histórico. Isso ocorre por meio de ações intentadas – emocional, espiritual, valorativa e racional –, laborando trocas de sentido com as relações sociais. Constatou-se, a partir do intenso

ativismo dos pastores e líderes de células, uma sincronização entre as ações institucionais que ofertam “bens de salvação” e as ações dos indivíduos que se apropriam ou consomem os “bens de salvação” na forma de produtos e serviços.

Isso posto – após estudar o fluxo de ações internas e externas protagonizadas pelos indivíduos, clérigos ou leigos da organização religiosa estudada –, ficou explícita a importância que os indivíduos têm para a SNT. Essa importância se manifesta na ênfase que a Igreja confere ao recrutamento, à formação e ao treinamento de pessoas, por meio do sistema celular, que equivale, por sua vez, a um tipo de “*marketing* multinível”, desencadeando um processo de formação de líderes que são empoderados não apenas para os serviços religiosos, mas para a vida em geral.

Sendo a SNT uma organização religiosa moderna, o seu “ethos” se nutre consideravelmente dos princípios das ciências das organizações, tendo como característica estruturante a “racionalização” em todas as suas dimensões: administrativa, missionária, litúrgica, pastoral e estrutural. Em que pese o fato das demais igrejas também serem assim, o que a torna diferenciada é uma objetiva opção pela especialização tanto dos seus conteúdos de fé quanto dos serviços cúlticos, entre outros.

Nesse sentido, ao assumir a postura de “igreja capacitante”, a SNT extrapola o papel comum às outras igrejas neopentecostais, que é o de pregar sobre a bênção da prosperidade pelo viés mágico puro e simples, incentivando o fiel a fazer o seu “sacrifício de fé”. A SNT também faz isso, contudo vai além, propondo e agindo como uma “igreja-coach”, ao oferecer um tipo de *coaching* religioso a partir de uma série de tutoriais/manuais padronizados.

Outro aspecto que caracteriza o “ethos” da SNT é a sua proposta de divisão social e religiosa do trabalho a partir da dupla ordenação pastoral (marido e esposa).²⁴⁰ Essa prática concilia uma aparente proposta de valorização feminina, com o incremento da força de trabalho em prol da Instituição.

A ênfase da militância político-partidária, como parte da missão da Igreja, é mais uma marca do discurso e prática da SNT. Essa ênfase é denominada pelo bispo Rodovalho a partir do conceito de “política profética”.

Desse modo, a partir dos dados de pesquisa coletados, a análise possibilitou a identificação de elementos críticos que justificaram a formulação do que tenho chamado de

²⁴⁰ De forma aleatória, em algumas igrejas da Assembléia de Deus, essa prática também ocorre. Como critério objetivo, a Igreja Fonte da Vida de Goiânia, co-irmã da SNT, é, além da Assembleia de Deus, uma das mais conhecidas, por formalizar a dupla ordenação. Ver capítulo II desta tese.

Teologia de Gestão (TG). A emergência dessa teologia sinaliza uma importante modificação no “ethos” do neopentecostalismo via Sara Nossa Terra.

A Teologia de Gestão (TG), portanto, resulta dos discursos e das práticas manifestas na vivência religiosa dos sujeitos de fé. Além disso, tem como foco principal o empoderamento do indivíduo no sentido de ajudá-lo a não apenas ter consciência de seu potencial humano, mas o de oferecer a ele ferramentas essenciais para ser uma liderança de impacto tanto na comunidade religiosa quanto na sociedade em geral.

Assim, a transição operada no interior do neopentecostalismo por meio da SNT, manifesta-se na maneira como a referida Igreja age, experiencia, pensa e se organiza do lado de dentro, em sua dimensão mais íntima a partir de suas motivações nas mais variadas nuances – afetiva, pneumática, valorativa e racional. Essa transição manifesta-se também na maneira que ela se relaciona com as esferas externas, como um efeito.

Ademais, a SNT se apresenta como uma inovação tecno-pragmático-eclesiástica em relação aos “novos evangélicos” que surgiram no Brasil a partir de 1977. Significa dizer que o pensamento religioso (teologia) subjacente ao neopentecostalismo da SNT também se apresenta sob uma nova perspectiva – denominada por mim (LOIOLA, 2017) e (BRAGA, 2017) de Teologia de Gestão (TG).

Essa teologia é caracterizada como um tipo funcional de discurso sobre a fé e prosperidade financeira, motivado por uma releitura bíblica que associa o legalismo religioso do Antigo Testamento com a confissão positiva. Isso agrega elementos do sincretismo religioso, princípios de *coaching* e empreendedorismo, com foco no treinamento de líderes capazes de atuar na política e nas instituições sociais em nome de Deus.

A TG, nesse sentido, pode ser definida como um conjunto de métodos, técnicas e conceitos que englobam todas as ações de cuidado que determinada agência de salvação pode dispor. Além disso, a TG tem o objetivo de atender, formar, angariar, supervisionar, controlar, treinar, orientar, motivar e vocacionar – de formas contínua, racional, afetiva e espiritual – os seus adeptos, com vistas a uma cristianização das instituições políticas e sociais.

A sua finalidade, conforme foi observado de forma empírica, é oferecer um pacote de ferramentas diversificadas na forma de tutoria e mentoria pastoral, com o objetivo de otimizar e treinar os fiéis para recrutar pessoas que desenvolvam virtudes morais e cristãs. Ademais, tem como finalidade melhorar o desempenho de suas capacidades de gestão das vidas financeira, afetiva e espiritual, tornando-se mais assertivos e produtivos na vocação profissional e religiosa.

A TG expressa, portanto, o fluxo da vida religiosa da comunidade, dando sentido e disciplinando processos. Longe de ser uma teologia especulativa, acadêmica ou libertária, a sua função objetiva é a de eliminar os possíveis tensionamentos entre o discurso religioso e o imaginário dos ouvintes, entre o aparato tecnológico e a experiência do sagrado, entre a noção de “Fé e Graça” e a ideia de “sacrifício financeiro”, entre igreja e empresa, entre sacerdote, profeta e *coach*, entre profecia bíblica e a política partidária, entre o individual e o coletivo. Ademais, a Teologia de Gestão tem como papel também alinhar, conseqüentemente, a relação entre o capitalismo e o cristianismo. Diante disso, trata-se, portanto, de uma teologia realmente eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Jair de. **Um Panorama do Fenômeno Religioso Brasileiro:** Neopentecostalismo ou Pentecomessianismo *In* Ciências da Religião - História e Sociedade, p.146-177. n 2. 2008. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Ciencias_Religiao/artigo6-6.2.pdf Acesso em: 14 de Julho/2015.
- ALVES, Daniel. **Conectados pelo Espírito:** Redes Pessoais de Contato e Influência entre Líderes Carismáticos e Pentecostais ao Sul da América Latina. Orientador: Ari Pedro Oro. 249fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- ARAÚJO, Marcio Bergamo de. **Neotribalismo e Novos Movimentos Religiosos:** estudo de caso da práxis da igreja Bola de Neve. 2006. Orientadora: Geoval Jacinto da Silva, 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006. Disponível em <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/396> Acessado em 18 de novembro de 2019.
- ARQUIVO CB / D.A. PRESS. **Correio Braziliense.** Brasília - DF
- ASURMENDI, Jesus. **O profetismo: das origens à época moderna.** Tradução de Estella Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Paulinas, 1988.
- AUGUSTO, André Guimarães. **O Neoliberalismo Religioso e Aristocrático de Von Mises.** Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. 44 / junho 2016 – setembro 2016.
- BABBIE, Earl R. **Métodos de pesquisa de survey.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Antero Reto e Augusto Pinheiro, ISBN: 972 44 0898-1, Lisboa: Edições 70, 1977.
- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas:** contribuição a uma sociologia das civilizações. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.
- BAUER, Martins W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** São Paulo: ZAHAR, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Tradução de Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama; Rio de Janeiro: ZAHAR, 1998.
- BERGER, Peter. **A dessecularização Do Mundo: Uma Visão Global.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 21(1): 9-24, 2000.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado:** Elementos para uma teoria sociológica da religião. [org. Luis Roberto Benedetti; Trad. José Carlos Barcellos]. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BERTANI, Sílvia Mara Novaes Souza. **Neopentecostalismo e empreendedorismo.**

Orientadora: Maria Machado Bógus. 294fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

BÍBLIA, A.T. **2 Crônicas.** Capítulo 7. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo.** Tradução: Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOSCH, David J. **Missão transformadora:** mudanças de paradigmas na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer; Luís Sander. São Leopoldo, RS: EST, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica.** In: AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta M. (orgs.). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. pp. 183-191.

BOUSFIELD, André Augusto. **Entre o Reino de Deus e o Reino do carvão:** a teologia da solidariedade fiel de Richard Charles Smith nos EUA e no Brasil. Orientador: Vítor Westhelle. 2016. 333fls. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de pós-graduação em Teologia. São Leopoldo: Faculdade EST, 2016.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. **Catolicização do cotidiano, cotidianização do catolicismo: mídia, novas práticas religiosas e individualidade entre telespectadores e ouvintes da Rádio e TV católica Canção Nova** In Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 61-78. 2005. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21606> Acessado em 20 de novembro de 2019.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado.** Lisboa: Edições 70, 1950.

CAMPOS, Leonildo da Silveira. **Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil:** um século de conflitos, assimilação e mudanças. Publicado pela Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, pp. 504-533, jul./set. 2011 - ISSN: 2175-5841. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n22p504> Acessado em 05 de janeiro de 2020.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. **Análise sócio-desenvolvimental do crescimento evangélico no Brasil.** Orientador: Eurico Antônio Gonzales Cursino dos Santos. 2007. 323 f. Tese (Doutorado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da Evangelização do Brasil:** dos Jesuítas aos neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000.

CUNHA, Christina Vital da. **Religião & Sociedade 40 anos: números, temas, memórias.** In Religião e Sociedade. Rio de Janeiro. 37(3). 2017. pp. 225-240.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Tradução de Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FONSECA, Jean-Claude Rodrigues da. **Gênero e relações de poder no Pentecostalismo: análise comparativa entre a Igreja de Cristo no Brasil e a Comunidade Sara Nossa Terra**. Orientadora: Eliane Tânia Martins de Freitas 181fls. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

FOWLER, James W. **Estágios da fé**. Tradução de Júlio Paulo Tavares Zabatiero. Título original: *Stages of faith: The psychology of human development and quest for meaning*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes na pesquisa de música**. Rio de Janeiro: Letras, 2010.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil**: da Constituinte ao Impeachment. Orientador: Sérgio Miceli Pessoa de Barros. 307fls. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. 1993. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/279821> Acesso em 05.Jul. 2019.

FRIGÉRIO, Alejandro. **A transnacionalização como fluxo religioso na fronteira e como campo social**: Umbanda e Batuque na Argentina. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 23 p. 15-57, jan./jun. 2013.

GIBELLINI, Rosino. **Breve história da teologia do século XX**. Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker, São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista. 1991.

GRACINO, Júnior, Paulo. **Dos interesses weberianos dos sociólogos da religião: um olhar perspectivo sobre as interpretações do pentecostalismo no Brasil**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, jun. 2008. p.69-92. Disponível em: http://www.pucminas.br/documentos/horizonte_12_artigo_03.pdf Acesso em: 14 de Julho/2015.

HAUCK, João Fagundes *et. al.* **História da Igreja no Brasil**: Ensaio de interpretação a partir do povo: Segunda Época – Século XIX. 4ª Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2008.

HERVIEU-LÉGER, Danièle, 1947, **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INGOLD, T. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Tradução de Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

IGREJA SARA NOSSA TERRA. Site oficial. Disponível em <http://www.saranossaterra.com.br/historia-da-sara/>>

KARDEC, Allan. 1804–1869 **O livro dos espíritos**: filosofia espiritualista / recebidos e coordenados por Allan Kardec; [tradução de Guillon Ribeiro]. – 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica) – Brasília: FEB, 2013. 526 p. Disponível em <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Livro-dos-Espiritos.pdf> Acessado em 12 Novembro de 2019.

KONINGS, Johan; MORI, Geraldo Luiz de. **A evolução da Igreja Católica no Brasil à luz de pesquisas recentes In Dossiê**: Religião e o Censo IBGE 2010– Artigo original. Revista Horizonte, v.10, nº 28, p. 1208-1229. PUC/MG: outubro/dezembro, 2012. ISSN 2175-5841-DOI – 10.5752.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador: EDUFBA, 2012; Bauru, SP: EDUSC, 2012.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2013.

LEMOS, Santos. **Teologia da Prosperidade e sua expansão pelo mundo**. Reveleto – Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 11, n. 20, jul/dez, 2017, pp. 80-96. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/35992> Acessado em 26 de dezembro de 2019.

LOIOLA, José Roberto Alves. **Protestantismo Escravidão e os Negros no Brasil**: Metodismo de imigração e afro-brasileiros. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

LOIOLA, José R.A.; BRAGA, Antônio M.C. **A Igreja Sara Nossa Terra**: notas introdutórias sobre a emergência de uma Teologia de Gestão, Anais VI Congresso da ANPTECRE, Pontifícia Universidade Católica, Goiânia, 2017. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1VggR8LpCNGTHWMbXGsbEKQEx0NiatogE/view> Acessado em 28 de dezembro de 2019.

LONGUINI NETO, Luiz. **O novo rosto da missão**. Viçosa: Revista Ultmato, 2002.

LÖWY, Michael. **A guerra dos deuses**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília Loreto. **A teologia da batalha espiritual**: uma revisão da bibliografia. BIB. nº 47, 1º Sem., Rio de Janeiro: 1999. pp. 33-48. Disponível em <https://anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-47/497-a-teologia-da-batalha-espiritual-uma-revisao-da-bibliografia/file> Acessado em 29 de out/2019.

MATOS, Sidney Tanaka S. **Conceitos primeiros de neoliberalismo**. Mediações • v. 13, n.1-2, p. 192-213, Jan/Jun e Jul/Dez. 2008 Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/3314/2716> Acesso em 05 de janeiro de 2020

MEDEIROS JÚNIOR, Hécio de. **Espaços de Acumulação e emprego:** Diversidade e Densidade Econômicas no Território Fluminense. Anais do VII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población-ALAP e XX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP em Foz do Iguaçu/PR – Brasil, de 17 a 22 de outubro de 2016. Disponível em <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/831-529.pdf> Acesso em 18 de jul.2019.

MENDONÇA, Antônio Gouvêia. **Protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas.** N.67, setembro/novembro, São Paulo, Revista USP, pp.48-67. 2005.

MENDONÇA, Antônio Gouvêia. **O Celeste Porvir:** Inserção do Protestantismo no Brasil. 3 Ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 2008.

MEYES-WILMES, Hedwig. **Tango com paixão:** memória como elemento central de uma hermenêutica do espaço In TROCH, Lieve. Passos com paixão: uma teologia do dia a dia. Tradução Monika Ottermann, São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2007.

MONTERO, Paula. Religiões e dilemas da sociedade brasileira. In: **O que ler na ciência Social brasileira (1970-1995)** [S.l: s.n.], 1999.

NEGRÃO, Lísias N. **Nem “Jardim encantado” nem “Clube dos intelectuais desencantados”.** In Revista Brasileira de Ciências Sociais RBCS. Vol.20 N 59. 2005. p. 23-36.

NERI, Marcelo Cortês. **O novo mapa das religiões.** Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011. Disponível em <https://www.cps.fgv.br/cps/religiao/>. Acesso em 07 de ago.2019.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O Diabo no imaginário cristão.** 2ª Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu.**pp.177-195. In Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Org.Faustino Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu:** sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado.** Os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução brasileira de Walter O. Schlupp. EST – Sinodal – Vozes: São Leopoldo – Petrópolis, 2007.

PADOVANI, Humberto; CASTAGNOLA, Luís. **História da Filosofia.** São Paulo: Melhoramentos, 1994.

PASSOS, Paulo Rogério Rodrigues. **Igreja Pentecostal Fonte da Vida:** a restauração da individualidade como estratégia de conversão e empoderamento da classe média brasileira. Orientador: Alberto da Silva Moreira. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Goiás. 343fls. 2012. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/750>. Acesso em 05 de julho de 2019.

PESSANHA, José Américo M. Aristóteles. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Valiandro et.al. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Disponível em http://sumateologica.files.wordpress.com/2009/07/aristoteles_-_metafisica_etica_a_nicomaco_politica.pdf Acesso em: 14 de Julho/2015.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: USP, Editora 34, 2003.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. A modernização do campo e o êxodo rural. pp. 115-127. ISBN 978-85-7628-587-8. Available from SciELO Books. Disponível em <http://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-10.pdf> Acessado em 18 de out.2019.

RIBEIRO, Maria Edilene de Souza **Gestão Universitária**: Um estudo na UFPA de 2001 a 2011. Tese (Doutorado em Educação no Instituto de Ciências da educação) 291f. Orientadora: Vera Lúcia Jacob Chaves. Belém, 2013). Universidade Federal do Pará. 2013. Disponível em http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3862/1/Tese_GestaoUniversitariaEstudo.pdf Acessado em 23 de novembro de 2019.

ROCHA, Cristina e VÁZQUEZ, Manuel A. **Brasil na nova cartografia global da religião**. Revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 34(1): 13-37, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rs/v34n1/02.pdf> acessado em 17 de Março de 2020.

RODOVALHO, Robson. **Batalha Espiritual**. Brasília: Sara Brasil, 2012.

RODOVALHO, Robson. **Minha vida, uma chama**: autobiografia. Minha história da paixão pela igreja, música, política e ciência. Brasília: Sara Brasil, 2020.

ROLDÁN, Alberto Fernando. **Para que serve a Teologia?** Tradução: Hans Hudo Fuchs. Curitiba: Descoberta, 2000

SÁ, Pereira Celso. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SANTOS, Lyndon de Araújo. O gospel, a prosperidade e o poder: uma análise da presença da religião evangélica no espaço público maranhense (1960-2010) In: CARREIRO, Gamaliel da Silva; FERRETI, Sérgio Figueiredo; SANTOS, Lyndon de Araújo. (Orgs.) **Religiões e religiosidades no Maranhão**. São Luis: EDUFMA, 2011.

SARA NOSSA TERRA. Conheça a Sara. **Bispo Rodovalho**. Disponível em <https://saranossaterra.com.br/bispo-rodovalho/> . Acesso em 19 de jul.2019.

SARA NOSSA TERRA. Conheça a Sara. **História da Sara**. Disponível em <https://saranossaterra.com.br/historia-da-sara>. Acesso em 21 de Julho/2015

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Educação e Realidade 20(2): 71-99. Jul-dez 1995. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acessado em 24/07/2016.

SCHULTZE, Mary. **Dominionismo, Reconstrucionismo, Teonomia - Bênção ou Maldição?**. S.l 2009. Disponível em <http://solascriptura-tt.org/SeparacaoEclesiastFundament/DominionismoReconstrucionismoTeonomia-BencaoOuMaldicao-MSchultze.htm> Acessado em 26 de dezembro de 2019

SCHWANTES, Milton. **“A terra não pode suportar suas palavras”** (Am.7.10): reflexão e estudo sobre Amós. São Paulo: Paulinas, 2004.

SCHWANTES, Milton. **As monarquias no antigo Israel**: um roteiro de pesquisa histórica e arqueológica. São Paulo: CEBI/Paulinas, 2006.

SELL, Carlos Eduardo. **Racionalidade e Racionalização em Max Weber**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Volume 27, Número 79 junho/2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a10.pdf> Acessado em 21 de Maio 2019.

SHOUMATOFF, Alex. **A capital da Esperança**. Tradução de Aulide Soares. Rio de Janeiro: Anima, 1986.

SOUZA, Jessé. **A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro** In Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol.13, nº38, São Paulo: Outubro de 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300006 Acesso em 14 de Julho/2015.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. Tradução de Getúlio Bertelli, São Leopoldo: Sinodal, 1987.

TRAGTENBERG, Maurício, **O pensamento de Weber** In Revista de História, nº32, V.65,. pp.169-191. 13 de Dezembro de 1966. Disponível no Portal da USP <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/124027/120208> Acessado em 06 janeiro de 2020.

VALLE, Edênio. **Psicología e experiencia religiosa**. Editora Loyola, 1998.

VAN HOUTEN. Álvaro Cepeda. **Cristianização da Política: elementos de análise**. Tradução de Maria das Graças Rangel Lumack.Revista de Teologia e Ciências da Religião. Ano VII • n. 7.Universidade Católica de Pernambuco/UNICAP, dezembro/2008.pp.37-54

VIANA, Nildo. **Movimentos Sociais**. Curitiba: Editora Prisma, 2016.

VIANA, Nildo. **O que são Partidos Políticos?** Brasília-DF. Editora Kiron. 2013.

VIANA, Nildo. **Super Heróis e Axiologia**. In *Blog Informe e Crítica*. 2011. Disponível em <http://informecritica.blogspot.com/2011/01/super-herois-e-axiologia.html> Acesso em 07 de Ago.2019.

VELASQUEZ FILHO, Prócoro. **Características, Ênfases e Teologia**. In Revista Semestral de Estudos e Pesquisas em Religião. Ano I, n. 2, outubro/1985.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Cap. I Conceitos sociológicos fundamentais. pp.3-35 e Cap.III Os tipos de dominação. Brasília: UnB, 1994. p.139-198.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. Revisão técnica e de edição de texto de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **A psicologia social das religiões mundiais** In Ensaio de sociologia. Cap. XI. 5ª Edição. Tradução: Waltensir Dutra, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. pp. 310-346.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Tradução de Artur Mourão, Luso Sofia, Press. Covilhã: 2010. Disponível em http://www.lusosofia.net/textos/weber_max_conceitos_sociologicos_fundamentais.pdf Acesso em 01 de Ago/2019.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Vol.I. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Capítulo V. Sociologia da religião, Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. pp.279-418.

WEBER, Max. **Rejeições religiosas do mundo e suas direções** In Ensaio de sociologia. Cap. XIII. 5ª Edição. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, , 1971. pp. 371-410.